

O ALVORECER DE UMA REVISTA - ALVORADA: REVISTA DA MULHER PRESBITERIANA INDEPENDENTE

THE DOWN OF A MAGAZINE — ALVORADA: MAGAZINE OF THE INDEPENDENT PRESBYTERIAN WOMAN

Isvia Silva GOMES¹

Estela Natalina Mantovani BERTOLETTI²

RESUMO: Este artigo versa acerca da revista feminina protestante intitulada “Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente” e tem por objetivo identificar, por intermédio da leitura dos elementos paratextuais, quais as características que a configuravam como pertencente ao grupo das revistas femininas. A análise é circunscrita aos primeiros dez anos de circulação da revista, isto é, entre os anos de 1968 e 1978, visto que neste espaço temporal esteve sob o comando de uma mesma redatora-chefe, mantendo um padrão editorial. Ao final, é possível elencar os fatores que caracterizavam “Alvorada” como uma revista propriamente feminina: o tom coloquial de seu editorial; os textos que tratavam de cuidados domésticos, com a família e com a alimentação; a ampla diversidade textual; as sugestões literárias, bem como os textos com caráter de aconselhamento.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação. Educação feminina. Impressos presbiterianos.

ABSTRACT: This article deals with the women’s magazine entitled “Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente” and aims to identify, through the reading of the paratextual elements, the characteristics that shaped it as belonging to the group of women’s magazines. The analysis is limited to the first ten years of the journal’s circulation, that is, between 1968 and 1978, since in this period of time it was under the command of the same chief editor, maintaining an editorial standard. In the end, it is possible to list the factors that characterized “Alvorada” as a female magazine: the colloquial tone of its editorial, the texts that dealt with domestic, family and food care; the wide textual diversity; literary suggestions, as well as the texts with a counseling character.

KEYWORDS: History of education. Female education. Presbyterian printed materials.

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil. Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: isviagomes@gmail.com.

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil. Professora no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: estelanmb@gmail.com

<http://doi.org/10.36311/2447-780X.2019.v5.n1.02.p9>

1 INTRODUÇÃO

O tema deste texto é parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, desde agosto de 2017, cujo objeto de estudo está circunscrito à análise de uma revista intitulada “Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente”. Tal objeto teve sua primeira edição em fevereiro de 1968, sendo dirigida às mulheres que professavam a fé cristã protestante, pertencentes à Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB).³ A revista foi destinada ao público feminino até a revista número três de 1987, a partir do quarto número de 1987 a revista passou a ter como público-alvo toda a família e continua sendo publicada até os dias atuais, entretanto desde 2014, após reformulações, passou a ser nomeada revista “Vida & Caminho Alvorada”.

O estudo e análise de “Alvorada” realizado neste texto compreende os dez primeiros anos de publicação da revista, período em que a revista manteve um padrão estrutural uniforme em seus números, bem como a chefia da redação permaneceu a cargo de uma mesma pessoa. Este artigo objetiva compreender as características de “Alvorada” que a configuram como uma revista feminina de confissão presbiteriana independente a partir da leitura dos elementos paratextuais que a constituem. Para Chartier (1992) a construção da história do impresso, está intimamente ligada a uma análise não somente do texto, assim como do suporte textual e da leitura. Diante desta afirmação é possível inferir que o significado atribuído ao impresso pelo leitor, está intimamente atrelado ao suporte textual e à sua configuração, o que implica em analisar o objeto cuja organização norteia a compreensão e apreensão do texto lido, conforme Chartier (1991).

Sendo assim, estamos analisando aquilo que está circunscrito ao que Chartier (1991), referindo-se a Paul Ricoeur, chama de “mundo do texto”. Com vistas a contribuir para a construção de uma História da Imprensa Feminina Protestante.

2 REVISTA “ALVORADA”, PARA ALÉM DE UM BOLETIM

A revista “Alvorada” foi criada com o intuito de ser o veículo de comunicação da Diretoria da Confederação Nacional de Senhoras⁴ da IPIB, com as

³ A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil tem sua origem em um cisma que houve entre um grupo de pastores presbiterianos brasileiros, e a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América. Movidos por intenso sentimento nacionalista, acrescido de divergências doutrinárias, em 31 de julho 1903, ao final de uma reunião que agregava todos os pastores brasileiros, denominada Sínodo, sete pastores e onze presbíteros se desligaram da Igreja Presbiteriana. No dia seguinte, os mesmos dissidentes organizaram a nova igreja, nascia a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. (Caderno de O Estandarte, 2003)

⁴ Em consonância com o manual publicado em 1968, pela Comissão do Laicato da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, (1968), nomeado Senhoras na Seara, a organização do trabalho de senhoras da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil deveria funcionar do seguinte modo: “[...] as senhoras Presbiterianas Independentes do Brasil estão organizadas em Sociedades Auxiliadoras de Senhoras – SAS – locais, que reunidas

Sociedades Auxiliadoras de Senhoras (SAS) das igrejas locais, conforme o relato de Melo (2006, p.29):

Em 1968, a presidente, Dra. Maria Clemência Damião, convidou o Rev. Francisco de Moraes, secretário presbiterial da Federação do Ipiranga, para ser o responsável pela publicação de um boletim comemorativo e de boletins mensais que, mimeografados, seriam distribuídos pelas Federações. O Rev. Francisco, confiante e entusiasmado com o trabalho feminino, sugeriu que, no lugar de simples boletim, nascesse uma revista impressa, que se tornou o órgão oficial da Confederação.

Em que se pese o entusiasmo de Melo (2006), o manual “Senhoras na Seara”⁵ publicado em 1968, pela Comissão do Laicato da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (1968), regulamentava a publicação apenas de um boletim de tiragem mensal, bimestral ou trimestral de acordo com as possibilidades financeiras de cada federação cujo conteúdo deveria ser composto da seguinte forma:

- Página “Notícias das SAS”. Esta página é importante pois servirá de inspiração para as várias Sociedades filiadas.
- Sugestões para os Dez Departamentos das SAS. O ideal é que em todo o número haja uma sugestão para cada departamento.
- [...]Todo e qualquer material de uso e inspiração para o trabalho Feminino.
- Notícias da Confederação Nacional e do trabalho de âmbito nacional da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.
- Concursos entre as SAS.
- Instituição de prêmios, cursos, campanhas, etc.
- Notícias das Instituições da Igreja. (COMISSÃO DO LAICATO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL, 1968, p.58)

A estrutura de um boletim, de acordo com as instruções da Confederação Nacional de Senhoras, girava em torno de imprimir um informativo para as SAS filiadas à federação, que trouxesse relatos do que estava acontecendo nas diversas unidades da federação de senhoras, bem como, nas igrejas da federação e ainda um compêndio de ideias inspirativas para os departamentos da SAS. Entretanto ao que tudo indica, acataram a sugestão do Reverendo Francisco de Moraes e passaram em fevereiro de 1968 a publicar “Alvorada” com características de revista feminina e não, simplesmente, de um boletim.

de acôrdo com o Presbitério a que pertencem sua Igreja, formam Federações Presbiteriais. [...]Confederação Nacional é o órgão de coordenação de todo o trabalho de Senhoras e a sua Diretoria é constituída de cinco elementos: Presidente, Vice-Presidente, I Secretária, II Secretária, Tesoureira.

⁵De acordo com a análise do manual “Senhoras na Seara”, este manual havia sido elaborado em 1965, entretanto publicado somente em 1968. Não há no documento explicações para a disparidade entre a data de elaboração e de publicação.

3 ESTRUTURA DA REVISTA ALVORADA

Enquanto o manual de organização da SAS previa a criação de um informativo impresso, nos moldes de um boletim, onde deveriam constar notícias dos trabalhos desenvolvidos pela SAS, da Confederação Nacional e das Igrejas, acrescidos de sugestões de atividades que seriam desenvolvidas pelos departamentos da SAS, a Confederação Nacional de Mulheres da IPIB resolve publicar uma revista ao invés de um boletim, conforme afirmado no tópico anterior.

Devido a essa opção, como revista, “Alvorada” era composta por ampla diversidade textual, contando com uma média de 34 páginas impressas em papel jornal, em tinta preta e encadernadas em brochura. Suas capas eram coloridas, em papel couchê semibrilho de 120 miligramas, desde sua segunda⁶ edição. Quanto à configuração das capas, do ano de criação da revista até 1971, eram impressas utilizando apenas duas ou três cores. Somente a partir de 1972 é que as capas passaram a ser compostas em mais cores, ora com desenhos, ora com fotografias. Houve pequena variação em seu tamanho, de 1968 até 1975, foi impressa em formato de 23 centímetros de altura por 16 centímetros de largura. A partir de 1976, seu formato foi aumentado, passando a ter 26 centímetros de altura por 18 centímetros de largura, permanecendo assim até 1978.

De acordo com Buitoni (1990), até o fim do século XIX as revistas distinguiam-se dos jornais em seu conteúdo. Enquanto os jornais tratavam de textos de opinião, discussão de ideias, polêmicas e notícias, as revistas apresentavam um conteúdo variado, ligado ao entretenimento, apresentando poesias, histórias de ficção, relatos de viagem e matérias afins. Esta característica das revistas, de publicar conteúdo diversificado permanece em todo século XX, acrescida de ilustrações, imagens e fotografias. Além destas características do conteúdo, graficamente, enquanto os jornais se apresentavam em um caderno sem capa dura e impressos em um papel mais barato, geralmente as revistas eram impressas com capa dura e tinham um miolo impresso em um papel de melhor qualidade.

Em 1968 e 1969 a revista foi impressa pela Gráfica e Editora Linotype⁷. A partir de 1970 era composta e impressa pela Imprensa Metodista⁸. A partir de 1973, embora a revista continuasse sendo impressa pela Imprensa Metodista, constava a anotação na ficha catalográfica de que era distribuída pela Livraria e Editora Pendão Real⁹.

⁶ Não obtive, até o momento a primeira edição da revista. No acervo consultado tenho acesso a partir da revista de número 2 de 1968.

⁷ Até o momento não encontrei informações acerca desta gráfica.

⁸ Até o momento não encontrei nenhum dado ou informação a respeito.

⁹ De acordo com o site <http://www.pendaoreal.com.br/empresa> a Livraria e Editora Pendão Real atua há mais de 30 anos no mercado brasileiro, entretanto não existem informações mais precisas da data de sua criação.

Ainda de acordo com as fichas catalográficas, o diretor da revista de 1968 a 1978 foi o mesmo pastor e a redatora responsável sempre se apresentou a mesma. As demais funções exercidas dentro da organização da revista sofreram várias alterações. Até 1970, o cargo de tesoureiro também era ocupado por um pastor, porém a partir de 1971 até 1978 foi ocupado por uma mulher. Outra função que era sempre ocupada por um pastor era a de assessor da Comissão de Imprensa e Comunicação da IPI do Brasil, embora diferentes homens a tenham exercido durante os dez anos estudados. A responsabilidade pela elaboração das seções: “Em tom de conversa”, “De tudo para todos”, “Meu amigo o livro”, “Cartas a equipe” ou “Cartas à redação” e “Fizemos e deu certo” era atribuída a mulheres. É interessante observar que a partir de 1975, constavam em todas as fichas catalográficas, o nome e o cargo que as mulheres integrantes da diretoria da Confederação Nacional de Senhoras ocupavam, o que destaca a relação da revista com a SAS.

A periodicidade da revista predominante entre os anos de 1968 e 1978 foi trimestral¹⁰. Sendo assim, no período de dez anos, a saber de fevereiro de 1968 até a primeira edição de 1978, foram publicados 42 números da revista¹¹.

Na revista de 1968 e nas de 1969 não havia sumário. Fator que dificultava, em muito, a localização de artigos e temas no interior da revista, visto que, o periódico era repleto de diversidade, isto é, havia artigos sobre psicologia da criança e do adolescente, pastorais, temas para estudo bíblico, partituras de hinos, programas para datas comemorativas, curtas biografias de mulheres, poemas, jogos, acrósticos, sugestões de leituras, informações sobre atividades desenvolvidas nas SAS locais entre tantos outros. Embora fosse grande a diversidade textual, havia algumas seções que foram, ao longo da década estudada, surgindo e se estabelecendo, enquanto que outras seções, foram extintas, assim como podemos verificar no Quadro 1:

Quadro 1- Seções da revista, ano e números em que são publicadas.

¹⁰ Como exceção, o número 2 da revista de 1968 - foi bimestral, e os números 3 e 4 de 1987 foram quadrimestrais.

¹¹ Diante do tempo transcorrido não obtive todos os números editados da revista, tendo acesso a somente 24 números de 1968 a 1978.

(O número em que a seção é publicada está marcado com X)

Ano de publicação	Número da revista referente ao ano de publicação	Seções da revista					
		“Em tom de conversa”	“Meu amigo o livro”	“Cartas a equipe”	“Fizemos e deu certo”	“De nossos Pastores para Alvorada”	“De tudo para todos”
1968	Nº 2	X		X			X
1969	Nº 2	X		X			X
1969	Nº 3	X	X				X
1970	Nº 2	X	X	X			X
1971	Nº 1	X	X				X
1971	Nº 4	X	X	X			X
1972	Nº 1	X	X	X			X
1972	Nº 2	X	X	X			X
1972	Nº 3	X	X	X			X
1973	Nº 2	X	X	X			X
1973	Nº 4	X	X	X			X
1974	Nº 1	X	X	X			X
1974	Nº 3	X	X	X			X
1974	Nº 4	X	X	X			X
1975	Nº 2	X	X	X	X		X
1976	Nº 1	X	X	X	X	X	X
1976	Nº 2	X	X	X	X	X	X
1976	Nº 3	X	X	X	X	X	X
1976	Nº 4	X	X		X	X	X
1977	Nº 1	X	X		X	X	X
1977	Nº 2	X		X	X	X	X
1977	Nº 3	X			X	X	X
1977	Nº 4	X		X	X	X	X
1978	Nº 1	X			X	X	X

Fonte: Elaboração das autoras.

Quanto à organização, apenas duas seções constaram em todos os números da revista, “Em tom de conversa” e “De tudo para todos”. Outras seções constam com frequência, entretanto, não estão presentes em todos os números, são elas: “Meu amigo o livro”, “Cartas a equipe” ou “Cartas à redação”. A partir de 1975, passou a constar a seção “Fizemos... e deu certo” e em 1976 surgiu a seção “Dos nossos Pastores para Alvorada”.

É importante ressaltar que além do conteúdo expresso nas seções, havia outros textos que compunham o interior da revista, e que eram publicados de modo aleatório, isto é, sem integrarem uma seção específica.

3.1 A SEÇÃO “EM TOM DE CONVERSA”

“Em tom de conversa” foi o título dado ao editorial da revista assinado pela redatora chefe, e iniciado com expressões que tratavam de modo bastante pessoal e individual, cada leitora da revista. Em 16 números das 24 revistas a que tive acesso para análise, a redatora iniciava seu editorial com a expressão “Minha amiga”. Embora nos outros oito editoriais existissem pequenas modificações tais como “Leitora amiga” ou “Querida leitora”, no tratamento do público-alvo, é possível observar que a característica de direcionamento particular à leitora, permaneceu presente, e tais expressões apareciam sempre em destaque no alto da página. De acordo com Buitoni (1990), o tom coloquial da expressão, “Você, minha amiga”, é muito usado pela imprensa feminina.

A seção era composta em geral dos assuntos daquele número da revista, sempre seguido de palavras de encorajamento para as assinantes da revista e para mulheres filiadas a SAS. Constavam também citações de alguns autores e com bastante frequência havia a citação de versículos bíblicos em seus textos. O incentivo à divulgação da revista estava presente constantemente, bem como o caráter comunitário dela, como promotora da organização nacional da Sociedade Auxiliadora de Senhoras.

Organizar e unificar o trabalho das mulheres filiadas a SAS em suas igrejas locais, servindo como instrumento de comunicação entre a diretoria nacional da sociedade de senhoras, e as diretorias locais era o primeiro objetivo para a criação da revista. Contudo, não era somente este, fica claro também o desejo de inspirar as mulheres cristãs em seu cotidiano, ensinando àquelas que a leem, conforme “Alvorada” (1971, p.5):

Creio em você, irmã, como amiga e colaboradora da “ALVORADA” que também começa um novo período na sua vida. Creio na sua ajuda para que a nossa revista continue inabalável no seu mister de levar mensagens e ensinamentos úteis aos que a lêem. (ALVORADA, 1971a, p.5).

O caráter evangelizador da revista também aparece na escrita da seção:

De acordo com pesquisas realizadas, sabemos que a página impressa é o melhor veículo a serviço da evangelização. Quando distribuída com empenho pessoal, leva muitos a aceitarem a Cristo. Tome um pouco do seu tempo para boa leitura e para evangelização pela literatura. (ALVORADA, 1978, p.3).

Tal caráter evangelizador não era o principal objetivo da revista, mas um dos objetivos.

3.2 A SEÇÃO “DE TUDO PARA TODOS”

Buitoni (2009) afirma que entre os temas tradicionais tratados pelas revistas femininas está a culinária. Tal qual, a grande maioria das revistas femininas, “Alvorada” também contava com uma seção que tratava deste assunto. “De tudo para todos”, foi a seção que além das receitas culinárias, dava dicas de cuidados domésticos. A seção recebeu este nome somente a partir da terceira edição do ano de 1969. Em 1968, a seção da revista que trazia culinária e cuidados domésticos como principal temática era nomeada como “Utilidades Domésticas: de tudo para todos”. Nos dois primeiros números de 1969 o nome da seção, que apresentava o mesmo tipo de textos era “Para a dona de casa”. Esta seção ficou sob a responsabilidade de três autoras diferentes entre 1968 e 1978.

O conteúdo da seção apresentava um tom instrucional visto que fazia sugestões quanto aos afazeres domésticos, atribuídos à mulher, conforme fica bem claro a seguir: “Use água sanitária para devolver o brilho às panelas escurecidas pelo cozimento das batatas ou verduras. Bastam duas colheres de água sanitária para cada litro de água, fervidas dentro da própria panela” (ALVORADA, 1970, p.27)

3.3 SEÇÃO “MEU AMIGO O LIVRO”

A seção “Meu amigo o livro”, começou a ser editada inicialmente em 1969, na revista de número três, e somente neste número a coluna recebeu o seguinte título: “Livros – Livros – Livros”, nos demais números a seção passou a ser nomeada como “Meu amigo o livro”. A seção aparece em todos os números da revista até o primeiro número de 1977, quando é extinta. “Meu amigo o livro” é uma seção escrita por uma única mulher em todo o percurso temporal que existiu. Tratava de sugestões literárias feitas pela autora da seção às leitoras de “Alvorada”.

Das 24 revistas estudadas, 18 contaram com a seção, onde estava presente a sugestão de leitura de 25 livros diferentes, todas elas acompanhadas de uma breve resenha, por vezes constava também uma pequena biografia do autor. Destes 25 livros sugeridos, três livros eram escritos por mulheres, dois livros não eram protestantes e sete deles escritos por pastores. As editoras que eram responsáveis pela publicação destes livros são: Imprensa Metodista, Edipress, Companhia Brasil Editora, Editora Bethânia e Editora Ação Bíblica do Brasil. Em algumas das resenhas não estava presente o nome da editora do livro.

É interessante observar, que nenhuma das sugestões continha, de acordo com as resenhas, um conteúdo direcionado especificamente ao público feminino, entretanto, havia conteúdo que ditava padrões de comportamento como podemos inferir do seguinte trecho:

Como o título indica, o livro foi escrito com a finalidade de ensinar a humanidade a viver melhor. Ao invés de procurar cada um acha a culpa de seus infortúnios no amigo, inimigo, ou na falta de sorte, o A. alerta sobre a responsabilidade que cabe a cada pessoa na melhoria da sua saúde, no bom gênio, na arte de esquecer as ofensas e as tristezas, enfim na sabedoria necessária em aumentar os recursos íntimos para o próprio benefício. (ALVORADA, 1972a, p. 20).

3.4 SEÇÃO “CARTAS À REDAÇÃO” E “CARTAS À EQUIPE”

“Cartas à redação” e “Cartas à equipe” eram os dois nomes da seção destinada à publicação das cartas que leitoras e leitores¹² escreviam para a redação da revista. Dos anos de 1968 a 1972, a seção é chamada de “Cartas à redação”. A partir de 1973 até 1978, recebe então o título de “Cartas à equipe”. O número de cartas publicadas em cada edição da revista não é fixo, provavelmente, em decorrência do número de cartas recebidas naquele trimestre da publicação. A seção está presente em 19 edições da revista, dos 24 números analisados.

A revista circulou em 17 estados, dos 25 estados brasileiros entre os anos de 1968 e 1978,¹³ não alcançando os estados de Rondônia, Roraima, Amapá, Piauí, Alagoas, o então Estado da Guanabara e o território de Fernando de Noronha. De acordo com a análise dos dados, os estados de maior circulação da revista foram os estados de São Paulo e Paraná. Do estado de São Paulo, existem cartas advindas de 33 municípios, e do estado do Paraná constam cartas de 22 municípios. Vale ressaltar que dos estados de Minas Gerais e Goiás existem cartas originárias de 11 municípios. Tais dados demonstram provavelmente, os estados e cidades em que as Igrejas Presbiterianas Independentes já tinham se estabelecido, afinal a revista era destinada às SAS das igrejas locais, partindo de cada uma delas a venda e distribuição da revista para suas assinantes.

Ainda em observação a seção “Cartas à equipe”, é possível notar que a revista circulou não somente no Brasil, assim como também em outros países, são eles África do Sul, Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Grécia, Inglaterra, Suíça e Portugal. Na leitura das cartas constantes na seção, não é possível definir exatamente a razão e como, a totalidade destes leitores tiveram acesso à revista. Entretanto, lendo um dos relatórios anuais da Confederação Nacional de Senhoras, constante na revista número 2 de 1977, é possível obter o dado de que havia três SAS no exterior (ALVORADA, 1977b, p.29), porém no relatório não constam os países em que se localizavam. Quanto à leitora que está na Grécia, é possível inferir que, pessoas no Brasil, ligadas à redação de “Alvorada” enviavam este impresso para ela. Como é perceptível no seguinte fragmento da carta da leitora da Grécia

¹² Nessa seção, é possível observar que embora a revista fosse destinada às mulheres, havia homens que liam a revista e que, inclusive, mandavam cartas à redação da revista.

¹³ De acordo com consulta feita ao site <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1561> em 02/07/2018.

à equipe da revista: “Recebo regularmente ALVORADA e o ESTANDARTE¹⁴. Muito obrigada. Estou emocionada com esse gesto de amor da sua parte. Muito agradecida.” (ALVORADA, 1974a, p.30). Assim como na carta recebida do leitor que residia na Inglaterra: “Gosto muito dos exemplares da excelente revista ALVORADA, que a cara irmã tem enviado com regularidade. Tanto eu como a minha esposa lemos com interesse.” (ALVORADA, 1974c, p. 33).

4 RELATANDO OS TRABALHOS DA SAS: A SEÇÃO “FIZEMOS... E DEU CERTO”

No ano de 1975, a coluna “Fizemos... e deu certo”, surge com um fim bem definido: compartilhar com as leitoras relatos de trabalhos desenvolvidos pelas federações ou pelas SAS. A responsável solicitava a contribuição de ideias de outras SAS, o que indica que a coluna seria composta a partir de textos ou ideias enviadas para a responsável pela coluna.

Senti-me muito honrada com a secção ‘Fizemos... e deu certo...’ Ela está sob minha responsabilidade e tenho que alimentá-la. Acho que só nossa experiência regional não será suficiente. Gostaria que as Presidentes de SAS e Federações enviassem sugestões para mim.

Meu endereço é:

Ruth de Campos Santos

Rua Sete de setembro nº1630

19100 – PRESIDENTE PRUDENTE – SP”. (ALVORADA, 1975, p. 33).

Os assuntos giravam em torno de sugestões de cultos para datas comemorativas, relatos de trabalhos sociais desenvolvidos por SAS locais, confraternizações, chás de bebê, chás de cozinha, comemorações de aniversário de pastores ou de membros da SAS, também traziam relatos sobre cursos de trabalhos manuais desenvolvidos pela SAS de algumas localidades, ideias de eventos e campanhas para arrecadação de fundos monetários para o auxílio de obras sociais ou projetos de evangelização missionária. Em apenas quatro números é possível observar fotografias de eventos ou de trabalhos desenvolvidos pelas SAS ou federações.

Na medida em que apresentavam relatos de experiências, cada SAS procurava servir de exemplo, de modelo ou de inspiração para as outras sociedades locais.

Faça uma festa da amizade secreta com as famílias da igreja. Cada família tira outra e vai orar por ela, escreve-lhe uma cartinha, enviar flores antes da revelação, use nomes da Bíblia, de flores também. [...] Marque um dia para a revelação. Essa noite receberá o nome: “Consagração dos Lares”. Faz-se a homenagem publicamente oferecendo uma lembrança a família secreta. Este trabalho foi realizado em várias igrejas com ótimo resultado. (ALVORADA, 1976c, p. 25).

¹⁴ O jornal *O Estandarte* é o órgão oficial de comunicação da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, é publicado há 127 anos, conforme indicado pelo site <https://www.pendaoreal.com.br/periodicos/estandarte/estandarte> em 05/04/2019.

Na análise da seção é possível identificar que ficava a cargo das mulheres a realização de diversas obras sociais.

Na IPI de Casa Verde um trabalho que você pode imitar. A idéia foi do Departamento de Educação, Cultura e Arte da SAS. Todas as sextas-feiras, à tarde (início às 13 horas), a SAS está mantendo um trabalho assistencial. São três cursos para senhoras: crochê e tricô; pintura, e corte e costura. (ALVORADA, 1976c, p.26).

Por isso, nesta seção apareciam instruções e/ou relatos sobre este tipo de ocupação feminina nas igrejas.

5 DOS HOMENS PARA AS MULHERES E A SEÇÃO DE “DOS NOSSOS PASTORES PARA ALVORADA”

“Dos nossos pastores para Alvorada” é a seção que surge mais tardiamente em “Alvorada”, no ano de 1976. Embora a organização dos textos pastorais no interior da revista em forma de seção fosse tardia, os pastores publicavam textos desde o primeiro número da revista, como é possível observar no Quadro 2:

Quadro 2 – Textos escritos por pastores em Alvorada (1968-1975)

Ano de publicação	Número da revista referente ao ano de publicação	Número de textos escritos por pastores em Alvorada	Gênero textual
1968	Nº 2	1	Artigo
1969	Nº 2	4	Artigo, relato
1969	Nº 3	1	Artigo, oração, instrucional
1970	Nº 2	4	Artigo e instrucional
1971	Nº 1	2	Sugestão de cantata, artigo
1971	Nº 4	3	Poema, crônica e artigo
1972	Nº 1	4	Artigos e pastorais
1972	Nº 2	2	Uma carta.um devocional
1972	Nº 3	Não constam escritores pastores	
1973	Nº 2	3	Crônica, estudo bíblico, artigo
1973	Nº 4	1	Devocional
1974	Nº 1	2	Artigos
1974	Nº 3	5	Artigos, devocional
1974	Nº 4	5	Devocionais, artigo, poema
1975	Nº 2	4	Artigo, conto, poema, devocional

Fonte: Elaboração das autoras.

Pode-se inferir que a seção “Dos nossos pastores para Alvorada” surgiu para agrupar as produções textuais que os pastores enviavam para a revista. O que pode ser confirmado, visto que, todos os textos produzidos por pastores, passaram

a ser encontrados somente no campo de abrangência da seção, a partir do ano de sua organização, a saber 1976. No período de 1968 a 1975, os textos escritos por pastores ficavam distribuídos aleatoriamente no miolo da revista.

Na seção “Dos nossos pastores para Alvorada”, diferentes pastores escreveram palavras de instrução, diversas reflexões bíblicas, por vezes contos, outras vezes poemas. Ressaltamos que no primeiro ano em que a seção foi publicada ocupava duas ou três páginas da revista. Em 1977, a seção, no primeiro e segundo número da revista ocupava cinco páginas, contendo: estudos bíblicos, poemas e crônicas, conto e jogral. É interessante notar que nestes dois anos de publicação da seção, foram publicados 54 diferentes textos, sendo três contos, 29 reflexões bíblicas, sete poemas, dez artigos, três hinos, uma dica de leitura e a transcrição de um discurso. Destes apenas sete textos eram dirigidos diretamente às mulheres. Isto é, qualquer pessoa, independentemente de seu gênero, poderia ler esta seção e abstrair algo para sua vida diária. Havia uma preocupação evidente com a religiosidade, pois os textos que compunham a seção eram predominantemente com temas bíblicos, escritos em tom de aconselhamento pastoral.

Nos textos dirigidos às mulheres era possível encontrar quais os papéis atribuídos a elas, na família e na igreja.

A mulher cristã presbiteriana independente cumpre a sua missão em seu próprio lar, na qualidade de filha, irmã, esposa e mãe. Cumpre a sua missão na Igreja em múltiplas atividades [...] Além disso, no lar e na Igreja, a mulher convertida e santificada cumpre a missão de educadora tanto no magistério da Escola Dominical junto às crianças, aos jovens e adultos, quanto no convívio fraternal, nas reuniões, nos cultos e nos lares. (ALVORADA, 1972a, p. 2).

O ideal de mulher cristã estava intimamente associado ao papel de educadora, não somente como mãe, mas também na igreja, como professora das diversas faixas etárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise desenvolvida até aqui é possível notarmos elementos que comprovam que “Alvorada”, de fato, se constituiu como uma revista feminina e não somente como um simples boletim.

O tom coloquial utilizado na seção “Em tom de conversa” era e é, muito comum nos impressos destinados ao público feminino; Luca (2016) destaca que esta é uma das particularidades das revistas femininas.

Os cuidados domésticos, com a família e com a alimentação, também foram constantes em “Alvorada” desde o princípio, visto que, embora houvesse nomenclaturas diferentes para a seção “De tudo para todos” em alguns números, era exatamente disto que se tratava. Este tipo de conteúdo é uma constante em

revistas femininas a partir da década de 1940 e é um dos grandes editoriais femininos como nos sinaliza Buitoni (1990).

As “Cartas à redação” ou “Cartas a equipe” também são elementos próprios das revistas femininas. Buitoni (1990) afirma que tal elemento no interior das publicações femininas são fundamentais, pois permitem a troca de informações entre o público e a equipe de redação da revista.

Ao trazer sugestões literárias na seção “Meu amigo o livro”, “Alvorada” mostra-se de fato como uma revista, visto que a literatura está ligada à origem dos impressos femininos, conforme Cohen (2012). “No âmbito das chamadas revistas ilustradas, o segmento especificamente destinado às mulheres se destaca. Nascidas para divulgar literatura e moda, as revistas femininas brasileiras tinham tradição desde a segunda metade do século XIX.” (COHEN, 2012, p.54).

“De nossos pastores para Alvorada”, coluna que se dedicava a publicações de textos pastorais, tem sua maior preocupação em conduzir as leitoras a uma intensa reflexão bíblica, com direcionamento à vida prática na medida em que, a grande maioria de seus textos concentrava-se nisto. Este caráter de aconselhamento pastoral impresso nesta seção, também pode ser comparado ao caráter de aconselhamento do qual as revistas femininas, de um modo geral se apropriaram como indicado por Buitoni (1990), “[...] a imprensa feminina usa e abusa do aconselhamento e da receita.” (BUIIONI, 1990, p. 76).

A seção que aponta diretamente para o fato da revista ser um instrumento de comunicação entre a Confederação Nacional de Senhoras da IPIB, “Fizemos... e deu certo”, que apresentava como conteúdo diversas sugestões para o trabalho feminino nas igrejas, demonstrava as ideias próprias da Confederação Nacional de Senhoras para o que as mulheres deveriam fazer em seu trabalho na igreja. Desse modo, a coluna instrumentalizava estas mulheres com ideias e modelos do que poderia ser feito quanto a ocupações que iam desde a esfera do trabalho de assistência social até à educação cristã para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A revista “Alvorada” continha diversas seções com assuntos tão diversos, além dos outros textos, não abordados neste artigo, e de fato se configurava como uma revista feminina, pois Buitoni (1990) afirma que a intensa diversificação de seções e a grande variedade temática é característica da maioria das publicações direcionadas ao público feminino.

Portanto é possível inferir que para a Confederação Nacional de Mulheres da IPIB, ao produzir uma revista feminina e não um boletim, tinha por objetivo aparamentar e instruir esta mulher protestante para desenvolver seus diversos papéis, seja em âmbito familiar ou eclesial, como fica evidente na escrita de várias seções. Para os responsáveis pela revista, era necessário compor um material que exercesse um papel educativo quanto a vida diária, doméstica, espiritual e do

trabalho social e de ensino desempenhados pela mulher presbiteriana independente entre os anos de 1968 até 1978.

REFERÊNCIAS

- Alvorada Feminina.** São Paulo, nº3, 36 p. jul-ago-set, ano VIII, 1976c.
- Alvorada Feminina.** São Paulo, nº1, 36 p. jan-fev-mar, ano IX, 1977a.
- Alvorada Feminina.** São Paulo, nº2, 36 p. abr-mai-jun, ano IX, 1977b.
- Alvorada Feminina.** São Paulo, nº1, p.36, jan-fev-mar, ano X, 1978.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, 32 p. abr-mai-jun, ano II, 1969a.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, 32 p. jul, ago-set- ano II, 1969b.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, nº2, 32 p. abr- mai-jun, ano III, 1970.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, nº1, 32 p. jan-fev-mar, ano IV, 1971a.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, nº1, 32 p. jan-fev-mar, ano V, 1972a.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, nº4, 36 p. out-nov-dez, ano VII, 1974c.
- Alvorada: Revista da Mulher Presbiteriana Independente.** São Paulo, nº2, 36 p. abr-mai-jun, ano VIII, 1975.
- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Imprensa Feminina.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder.. **Mulher de papel:** a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. 2. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados.** São Paulo, vol.5 nº11, p.173-191, Jan./Abr. 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010#back . Acesso em: 07/04/2019
- CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. *In:* HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 211-238.
- COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. *In.* MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** 2. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- COMISSÃO DO LAICATO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL. **Senhoras na Seara.** São Paulo: Livraria e papelaria da IPI do Brasil, 1968.
- GOMES, Agnaldo. **A Associação Bethel precisa de você!** Disponível em: <http://www.ipib.org/blog-dos-ministerios-e-secretarias/80-autarquias/associacao-bethel/2462-a-associacao-bethel-precisa-de-voce>. Acesso em 07/04/2019.

LUCA, Tania Regina de. Mulher em revista. *In*: PINSKY, Carla B. e PEDRO, Joana M. **Nova História das Mulheres no Brasil**. 1. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

MELO, Raquel Hein Ribeiro de. A IPI do Brasil e suas mulheres virtuosas. **O Estandarte**: ecos do centenário. p. 24-33. São Paulo: Editora Pendão Real, 2006. Disponível em: http://www.teologiaesociedade.org.br/assets/caderno_08_miole.pdf. Acesso em 17/10/2017.

PENDÃO REAL. Disponível em: <http://www.pendaoreal.com.br/empresa>. Acesso em 07/04/2019

PROENÇA, Shirley Maria dos Santos. As mulheres na IPI do Brasil. **O Estandarte**: 1. Caderno do Centenário. p. 83-91. São Paulo: Editora Pendão Real, 2002. Disponível em: https://issuu.com/revistateologiaesociedade/docs/caderno_03_completo. Acesso em: 17/10/2017.

BRASIL: DIVISÃO REGIONAL DO IBGE - 1970. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1561>. Acesso em: 02/07/2018.

Submetido em: 06/06/2019

Aprovado em: 28/06/2019

